



**Universidade Federal Rural de Pernambuco**  
**Unidade Acadêmica de Garanhuns**  
**Curso de Licenciatura em Pedagogia**

**A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIÁLOGOS ENTRE A PRÁTICA  
E AS ORIENTAÇÕES CURRICULARES OFICIAIS**

**Alane Bezerra de Araújo**

Garanhuns,  
2019



**Universidade Federal Rural de Pernambuco**  
**Unidade Acadêmica de Garanhuns**  
**Curso de Licenciatura em Pedagogia**

**A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIÁLOGOS ENTRE A PRÁTICA  
E AS ORIENTAÇÕES CURRICULARES OFICIAIS**

**Alane Bezerra de Araujo**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado como requisito para obtenção do título de licenciada em Pedagogia, pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Garanhuns.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Valdirene Moura da Silva

Garanhuns,  
2019

**Alane Bezerra de Araujo**

**A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIÁLOGOS ENTRE A PRÁTICA  
E AS ORIENTAÇÕES CURRICULARES OFICIAIS**

Apresento este trabalho de Conclusão de Curso como requisito parcial para a obtenção do título de Pedagoga pelo curso de Licenciatura em Pedagogia da universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Garanhuns.

Aprovado em: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Ma. Valdirene Moura da Silva UAG/UFRPE

---

Profa. Dr<sup>a</sup>. Norma Abreu e Lima Maciel de Lemos Vasconcelos

---

Prof. Alex de Araújo Lima

Dedico este trabalho a Deus, a minha família e a todos que contribuíram de forma direta e indireta na minha caminhada universitária.

## AGRADECIMENTOS

Mais um ciclo que se fecha, foram longos 4 anos de aprendizagem não me refiro apenas a conteúdo, mas a troca de conhecimento que foi possível acontecer entre meus colegas de turma e professores do curso eu aprendi muito com vocês.

Tivemos algumas percas, feridas que saram com o tempo, porém meus amigos, onde nos encontramos relembremos com saudades de nossa época de curso. Agradeço a vocês por fazerem parte das minhas tardes enquanto discente do curso de pedagogia.

Em especial, agradeço as minhas grandes amigas que o curso me deu, com toda certeza tornaram minhas tardes mais alegres, a gente chorou junto, e vibrou também, nossa amizade ultrapassou os muros da universidade e está em nossas vidas, agradeço a você minha dupla maravilhosa Ariane da Silva Wanderley Melo, eu aprendi tanto com você, não existiria dupla melhor, minha cúmplice, obrigada por tudo! Agradeço a você, amiga, Edla Clarisse Dantas da Silva, além de tanto conhecimento você tem um coração enorme, obrigada por deixar minhas manhãs e tardes tão leves é um prazer dividir parte do meu dia com você, me ensina muito. Anaely Marinho de Senna, Ana, amiga agradeço a você, por ensinar e me encorajar a superar as dificuldades, você é um exemplo de dedicação e força foi sublime conviver com você.

Agradeço especialmente a minha orientadora Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Valdirene Moura da Silva que com paciência e competência me ajudou no desenvolvimento deste trabalho foi ímpar ter seu acompanhamento no decorrer deste estudo.

Agradeço aos meus familiares pela compreensão, das minhas ausências quando estava tomada pelos trabalhos que tinha que fazer da Universidade, em especial ao meu Pai José Adilson de Araújo, com todo seu cuidado e amor não mediu esforços para me ajudar no decorrer do curso, a você mãe, Francisca Bezerra de Araújo, me ensinou que para alcançar meus objetivos tenho que correr atrás você me ensina a ter garra.

Eu não poderia deixar de agradecer a vocês meus irmãos Adilson Júnior Bezerra De Araújo, Adila Daniella Bezerra De Araújo, Alisson Gleisson Bezerra de Araújo, Adson Kleiton Bezerra De Araújo, Aidan Emerson Bezerra De Araújo

e Airton Everton Bezerra De Araújo, sem vocês eu não teria chegado até aqui, sempre me incentivaram, acreditaram em mim, apoiando minhas decisões sonhando junto comigo os meus sonhos vocês são meu cabo de aço, vocês me motivam a ser sempre melhor, essa conquista é nossa!

Agradeço ao meu namorado Niraldo Gomes Campos, por toda sua paciência e seus conselhos, não só durante estes anos, mais por ser meu companheiro de todos os momentos, obrigada por estar sempre comigo, e me dizendo que sou sempre capaz e fazendo acreditar em mim mesma.

Deus eu te agradeço por tudo sem você eu não teria conseguido, obrigada por me permitir, És o centro do meu viver todas as minhas conquistas primeiro serão Tuas.

Porque Dele e por Ele, e para Ele, são todas as coisas; glória, pois, a Ele eternamente. Romanos 11:36.

## RESUMO

Este estudo buscou apresentar um pouco sobre a prática docente da Avaliação na Educação Infantil, a partir do qual realizamos um diálogo entre a prática e as orientações curriculares oficiais para avaliar na referida etapa, neste estudo buscamos como objetivo geral: analisar as estratégias avaliativas presentes na prática docente da Educação Infantil, e para compor esta pesquisa elencamos os seguintes objetivos específicos: Identificar o percurso da avaliação na Educação Infantil; assim como, verificar as contribuições da avaliação para os processos de ensino e aprendizagem e por fim, pontuar as ações avaliativas presentes na prática docente na Educação Infantil. Nossa pesquisa se enquadra no tipo etnográfica com abordagem qualitativa, pois buscamos nos inserir no campo e compreender o comportamento de determinados sujeitos. A pesquisa possibilitou o enriquecimento de conhecer na prática como de fato acontece a Avaliação na Educação Infantil, e, principalmente da necessidade de um olhar diferenciado durante essa etapa de ensino, considerando que a avaliação possibilita reflexões sobre os processos de ensino e aprendizagem.

**Palavras - Chaves:** Avaliação; Educação Infantil; Ensino e Aprendizagem.

## SUMMARY

This study aimed to present a little about the teaching practice of Evaluation in Early Childhood Education, from which we conduct a dialogue between the practice and the official curricular guidelines to evaluate in the said stage, in this study we seek as a general objective: to analyze the evaluation strategies present in the teaching practice of Early Childhood Education, and to compose this research, we set out the following specific objectives: To identify the evaluation course in Early Childhood Education; as well as to verify the evaluation's contributions to the teaching and learning processes and, finally, to evaluate the evaluation actions present in the teaching practice in Early Childhood Education. Our research fits the ethnographic type with a qualitative approach, since we seek to insert ourselves in the field and understand the behavior of certain subjects. The research made possible the enrichment of knowing in practice how in fact the Evaluation in Child Education happens, and especially the need for a different look during this stage of teaching, considering that the evaluation allows reflection on the teaching and learning processes.

**Keywords:** Evaluation; Child education; Teaching and learning.



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	13
2.1- Breve Histórico da Avaliação da Aprendizagem Educação Infantil.....	13
2.2 - Porque é diferente avaliar na Educação Infantil?.....	15
2.3 - Avaliação como ferramenta nos processos de ensino e aprendizagem na Educação Infantil.....	16
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	20
3.1 Caracterização da Pesquisa .....	20
3.2 Instrumentos e Técnicas de Coleta de Dados .....	20
<b>4. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS</b> .....	21
4.1 – Caracterização do campo, Escola. ....	21
4.2 - Síntese Metodológica .....	22
<b>5. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	24
5.1 - O olhar docente no processo de Avaliação na Educação Infantil. ....	24
<b>6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	34
<b>7 - REFERÊNCIAS</b> .....	36
<b>8 - APÊNDICES</b> .....	40
<b>9 - Anexos</b> .....	44

### 1 - INTRODUÇÃO

Este estudo refere-se à avaliação da aprendizagem na Educação Infantil, tema permeado por debates sobre como avaliar nessa etapa, uma vez que requer um olhar diferenciado diante do contexto histórico percorrido. Diante disso, a intencionalidade é contribuir analisando as estratégias avaliativas presentes no processo de desenvolvimento de ações pedagógicas.

A Constituição Federal brasileira de 1988, no Art. 205, assegura a educação como direito e dever do Estado e da família, ou seja, é direito de todos terem acesso a todas as etapas de ensino, devendo haver instituições escolares nas localidades onde residem, desde a zona rural a urbana, cabendo à família a obrigação de matricular e acompanhar o desenvolvimento dos estudantes.

No entanto, este trabalho apresenta um pouco de como a prática docente na Educação Infantil requer um olhar diferenciado, principalmente ao que concerne a avaliação da aprendizagem que nesta etapa de ensino, necessita um olhar integral levando em consideração não só o aspecto cognitivo da aprendizagem mais outras perspectivas como o físico, emocional, meio social, pois todos estes fatores contribuem para a aprendizagem das crianças. De acordo com Freire (1978), a partir do momento que o professor avalia o aluno, está também avaliando sua prática metodológica, se está alçando de modo significativo o desenvolvimento intelectual social e afetivo dos estudantes.

Segundo Hoffmann (1995), há duas maneiras de apresentar as avaliações durante as aulas na Educação Infantil, são elas: a formal e a informal. Por exemplo, a partir de uma brincadeira proposta à criança, previamente já há uma intencionalidade em propor aquela atividade, assim como durante a sua realização o docente através do olhar avaliativo percebe as atitudes da criança, seja em relação ao meio, ao contato com o outro coleguinha, ou até mesmo com a própria atividade. Por isso, o processo avaliativo deve ser contínuo, justamente para que se perceba a progressão dos educandos.

O artigo 31 da Lei de Diretrizes e Bases - 9394/96 de 20 de dezembro de 1996 destaca que a avaliação deve acontecer de maneira processual, ou seja, paulatinamente no decorrer da rotina escolar das crianças, nos momentos de aula ou durante as brincadeiras, através de observações planejadas notam-se os avanços que de acordo com Perrenoud (1999) são méritos pessoais

conquistados por cada aluno ao relacionar-se com o meio.

Realizamos o mapeamento na biblioteca da Unidade Acadêmica de Garanhuns (UAG/UFRPE) em busca de trabalhos relacionados ao nosso tema, foi vista a carência deste tema entre as monografias, por ainda ser um tema pouco pesquisado, no entanto, para aprofundar ainda mais nosso estudo, também fizemos uma pesquisa na plataforma digital de pesquisa, Biblioteca Digital de Dissertações e Teses da Capes (BDTD), considerando os últimos 05 anos, quando buscamos pelas palavras chaves “Avaliação” e “Educação Infantil” apresentaram-se cinco trabalhos com os seguintes temas: Avaliação na Educação Infantil: a participação da criança; Avaliação: concepções teóricas e práticas no cotidiano da Educação Infantil e suas implicações; Registros e avaliação na Educação Infantil: entrecruzando olhares para qualificar as práticas; Avaliação na Educação Infantil: análise do uso do relatório descritivo individual na rede municipal de Juiz de Fora; O processo de transição Educação Infantil/ Ensino Fundamental: um estudo sobre avaliação da aprendizagem e práticas pedagógicas no 1º ano do ciclo de alfabetização.

Todos os trabalhos encontrados constam em nossos anexos, não encontramos nenhum trabalho que se dedicasse exclusivamente a prática docente avaliativa na Educação Infantil, com isso, reforçou nosso interesse que foi despertado enquanto discente por discussões sobre o tema na sala de aula. Diante disto, surge nossa questão norteadora: Como se desenvolvem as ações pedagógicas relacionadas ao processo avaliativo na Educação Infantil?

Considerando a questão norteadora da pesquisa traçamos os objetivos, como geral, buscamos analisar as estratégias avaliativas presentes na prática docente da Educação Infantil, assim para concretizar este objetivo geral, desenvolvemos os seguintes objetivos específicos: Identificar o percurso da avaliação na Educação Infantil; assim como, verificar as contribuições da avaliação para os processos de ensino e aprendizagem e por fim, pontuar as ações avaliativas presentes na prática docente na Educação Infantil.

O presente trabalho divide-se nos seguintes capítulos, o primeiro dedicado a introdução, no qual abordamos sobre a necessidade de se falar sobre a Avaliação na Educação Infantil, o segundo está direcionado ao referencial teórico, no qual, realizamos um estudo das bases legais sobre avaliação na Educação Infantil, terceiro refere-se a metodologia que apresenta como ocorreu a nossa pesquisa, o quarto destina-se a análise de dados no

qual discutimos toda a trajetória realizada para obter as informações apresentadas nesta pesquisa e por fim, no quinto capítulo dedicado às considerações finais referentes às práticas avaliativas presentes na Educação Infantil.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Considerando que o nosso objeto de estudo é a prática da avaliação na Educação Infantil nos próximos subtópicos iremos realizar uma conversa com alguns teóricos estudiosos do tema Freire (1978), Campos e Rosemberg (2009), Kraemer (1995), Hoffmann (1995), Haydt (2008), Perrenoud (1999) Gonzalez (2015), Ariés (1981) e Arriba (2004) e orientações curriculares que manifestam - se sobre o assunto.

### **2.1- Breve Histórico da Avaliação da Aprendizagem Educação Infantil**

A avaliação na Educação Infantil caminha junto com todo contexto escolar, levando em consideração fatores externos e internos, atualmente é considerada como um meio de analisar como está o ensino e a prática pedagógica de determinada instituição, toda a rotina e contexto que o aluno esteja inserido, estes fatores compõem a avaliação nesta fase de ensino.

O percurso de estudos da verificação da aprendizagem foi extenso para se chegar ao modelo que temos hoje. Entre os anos de 1995 e 2013 as bases legais buscavam os direitos das crianças pequenas, fazendo parte deste processo a tríade: qualidade, educação e avaliação, visando instituições educacionais que respeitassem as crianças como sujeitos de direitos.

As autoras Campos e Rosemberg (2009) buscavam através de um documento que ambas construíram, intitulado “Critérios Para um Atendimento em Creches que respeite os Direitos Fundamentais das Crianças”, ter a avaliação não como um instrumento, mais como um documento de reflexão sobre como estaria sendo ofertada a Educação Infantil.

Logo após a avaliação passar por este percurso, no contexto institucional que engloba os pais, professores, alunos, gestores, comunidade e fatores extra escolar, a avaliação se adequa ao momento atual, em que é levado em consideração todos os critérios anteriormente falado com a proposta de que seja possível ser mostrado a progressão das crianças, os mecanismos utilizados como relatório, fotografia, portfólio de acordo com as exigências da escola.

O Ministério da Educação (MEC) em 2019 divulgou um documento intitulado “Indicadores da Qualidade na Educação Infantil” o qual previa uma

avaliação que visava resultados a serem alcançados atendendo tanto a necessidade da escola com dos estudantes.

De acordo com o Plano Nacional da Educação, PNE 2014-2024 Lei nº. 13.005/2014 (BRASIL, 2014) entre suas metas para a educação, a avaliação institucional de contexto deveria ocorrer a cada dois anos, como um meio de perceber como está a melhoria do ensino e aprendizagem tanto da instituição quanto das crianças na Educação Infantil.

Houve uma alteração na Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96 com a Lei nº. 12.796 de 04 de abril de 2013, que propôs a avaliação nesta etapa de ensino ser realizada com mecanismos de registros diários possíveis de perceber o desenvolvimento das crianças. Outro ponto importante desta lei é um dos meios de manter a criança matriculada na escola e também contando como critério de avaliação a presença de 60% durante as aulas, fugindo do modelo dito como tradicional, de provas/exames, podemos chamar este método de quantificar o que o aluno aprendeu, levando em consideração a reprodução do professor, não divergente da avaliação qualitativa.

É preciso levar em consideração cada estudante em sua singularidade e compreendendo o seu ritmo, considerando por meio da avaliação não apenas o ensinado, mais quanto o aluno também pode contribuir com seus conhecimentos prévios, aprendizagens e a bagagem que traz consigo.

Atualmente as orientações que norteiam a educação é a Base Nacional Comum Curricular que tem como proposta a avaliação como uma ferramenta inclusiva principalmente na Educação Infantil, e não seletiva, o que ocorre nas outras etapas de ensino com alguns métodos, prova e exames separando os alunos entre notas baixas e notas altas, neste contexto, visa-se a importância dos registros e observações realizadas pelo professor levando-o assim, a reflexão sobre sua prática, inovando em seus métodos para alcançar especificidades de seus alunos.

## **2.2 - Porque é diferente avaliar na Educação Infantil?**

Podemos considerar a avaliação em qualquer etapa de ensino um trabalho complexo, no qual o professor analisa o desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes e cada instituição segue sua prática considerando sua especificidade.

Para demonstrar os conhecimentos adquiridos durante as aulas são usadas algumas formas de avaliar, logo cada uma tem sua função de acordo com Kraemer (1995), que são: Avaliação Diagnóstica que para Haydt (2008) tem a função de diagnosticar quais os conhecimentos o aluno já possui e suas dificuldades entre eles; Avaliação Somativa ou Excludente, como é conhecida, pois separava os alunos com boas notas e excluí os de notas abaixo da média, que de acordo Freire (1970) é uma posposta da educação bancária em que o aluno deve reproduzir exatamente o conteúdo proposto pelo docente nas provas e exames, realizada ao fim de cada processo educacional; Avaliação Processual ou Formativa segundo Perrenoud (1999) tem o seu destaque entre as outras por ter mais possibilidades de avaliar os alunos, leva em consideração às estratégias baseadas nas necessidades dos alunos e em todo o processo realizado com eles na sala ressaltando também que é a mais usada, como participação nas aulas, relação com meio e a fins este é o tipo de avaliação usada na Educação Infantil.

De acordo com o capítulo 2 da unidade 8 do livro do Pacto Nacional pela Alfabetização na idade certa elaborado pelo Centro de Estudos em Educação e Linguagem (2012):

Dentre tais finalidades, consideramos fundamental destacar que a avaliação das nossas próprias estratégias didáticas é fundamental para que possamos redimensionar o ensino, tendo como norte a avaliação do que os alunos fazem e dizem. Ou seja, ouvir o aluno e tentar entender as respostas que eles nos dão a partir dos instrumentos de avaliação é o primeiro passo para pensar sobre os procedimentos didáticos que usamos no nosso cotidiano. (Cap. 2, p.14)

Partilhamos um pouco sobre avaliação no ciclo de alfabetização, segundo o Conselho Nacional de Educação CNE/CEB nº 4/2008, a avaliação durante o 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental anos iniciais frequentemente ocorre por meio de exames/provas, assim durante esse período a avaliação deve ocorrer de acordo com CNE/CEB nº 4/2008:

9.4 – É indispensável à elaboração de instrumentos e procedimentos de observação, de acompanhamento contínuo, de registro e de reflexão permanente sobre o processo de ensino e de aprendizagem; 9.5 – A avaliação, nesse período, constituir-se-á, também, em um momento necessário à construção de conhecimentos pelas crianças no processo de alfabetização (BRASIL, 2008, p. 02)

Os aspectos de avaliar entre uma etapa e outra diferencia-se, principalmente na Educação Infantil, é possível notar como há um leque de maneiras para alcançar esse objetivo, bem como a importância do acompanhamento do professor nas atividades diárias. Assim, a observação, o desenvolvimento dos alunos durante as atividades, a importância dos registros diários são estratégias avaliativas essenciais para acontecer uma avaliação contínua que contemple as mais diversas habilidades dos alunos durante este ciclo.

Assim, os docentes podem fazer uso de diferentes métodos, de acordo com Kraemer (1995) é preciso que a avaliação da aprendizagem não fique limitada apenas a um tipo e se apropriar das diversas estratégias para promover o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem, nesta concepção, é fundamental. A avaliação se tornará muito mais prazerosa para os alunos e os professores, não provocará frustrações ou medo dos resultados, pois muitos alunos sofrem com a temida nota da prova ou teste.

É preciso ser trabalhadas as três funções da avaliação que são Diagnóstica, Somativa ou Processual no decorrer das aulas, não restringindo apenas a uma função, para não implicar em estudantes frustrados, porque tirou nota baixa, gerando o sentimento de inferioridade ao compara-se a outros colegas, entre demais sentimentos que ocorrem com os estudantes do Ensino Fundamental I e II e o Ensino Médio. No próximo subtópico, aprofundaremos mais sobre a prática pedagógica do avaliar na Educação Infantil.

### **2.3 – Avaliação como ferramenta nos processos de ensino e aprendizagem na Educação Infantil**

Frisando o que articulamos na introdução deste trabalho, a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, assegura por direito, todas as crianças de 0 a 5 anos o acesso à instituição de ensino, reconhecendo-as



como sujeito de direitos, desprendendo-se da visão assistencialista, segundo Ariés (1981), antigamente os adultos tinham a visão que as creches e pré-escolas eram depósitos de crianças. Ao longo do percurso histórico, as bases legais da Educação Infantil foram avançando em alguns aspectos e a forma de avaliar é um deles.

Diferente da forma de avaliar do Ensino Fundamental e Médio, a avaliação na Educação Infantil deve respeitar o tempo e a individualidade de cada criança, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL,2017) é necessário acompanhar os alunos como um ser em construção, respeitando a singularidade e sua maneira de aprender. Isto permite a reflexão do professor e como cada criança aprende não se restringindo somente a prova, pois este modelo quantifica o que já foi apreendido, validando um número para o conhecimento construído.

Avaliar requer um olhar atento do professor para com o seu aluno, respeitando suas limitações e estimulando suas curiosidades, além disto, ajuda na construção do conhecimento de cada criança não com o olhar de reprovação ou aprovação, mas respeitando a criança como ser singular.

É essencial no ato da avaliação na Educação Infantil atribuir importância aos momentos de descoberta durante as aulas e atividades, estando sempre registrando e refletindo sobre tais observações, de acordo com Gonzalez (2015) não basta só anotar, registrar e observar, é importante que o educador faça uma reflexão sobre determinado comportamento e ação realizada pelos estudantes. A autora cita exemplos de registros entre eles os anedóticos uma descrição básica de uma determinada ação feita pelo aluno, com data e hora do ocorrido.

Os registros correntes que são anotações detalhadas de um fato ocorrido consegue ir além da rotina do aluno e é importante ser registrado na escola. Ao término das aulas, no plantão pedagógico, esses registros de incidentes são dialogados com os pais e responsáveis das crianças.

A interação da criança com o meio é uma forma de avaliar que o professor pode fazer uso, pois de acordo com estes registros é possível notar o desenvolvimento da criança, o trajeto percorrido durante todo o ano letivo. Assim, podemos encontrar esta proposta nas Diretrizes Curriculares Nacionais, DCNEI (2009), inciso II do § art 10º utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.), a partir de

tais instrumentos o professor além de avaliar sua turma estará auto avaliando sua prática. De acordo com Arribas (2004):

A avaliação deve ser entendida como a comprovação da validade do projeto educativo e das estratégias didáticas empreendidas para a consecução de objetivos propostos. Portanto, o professor deve entendê-la como instrumento de investigação didática que, a partir da identificação, da coleta de dados e do tratamento dos dados, permite comprovar as hipóteses da ação, com a finalidade de confirmá-las e induzir nelas as modificações pertinentes. A avaliação deve proporcionar retroalimentação a todo processo didático. (p.390)

Entretanto, salientamos a necessidade deste olhar atento para métodos de avaliar em cada caso, repassando assim estratégias para atender a demanda da turma, fazendo com que as avaliações sejam possíveis de serem efetivadas com todos, ressaltando que geralmente cada instituição oferece subsídios em seu planejamento ou no Projeto Político Pedagógico (PPP).

Por exemplo, o professor norteia-se de como deve acontecer à avaliação na Educação Infantil de acordo com as normas da instituição em que trabalha, caso o professor veja que a turma tem uma dificuldade maior para realizar um dos meios de avaliação sugerido pela escola, pode dirigir-se a coordenação para que se adeque tal mecanismo a realidade da turma.

Algumas das maneiras de avaliar na Educação Infantil são os relatórios realizados, segundo Gonzalez (1990), observações, registros e portfólio que são realizados periodicamente é a oportunidade do professor documentar avanços e dificuldades de determinado aluno, por isso, a importância de um olhar atento e individual, pois cada criança aprende em seu ritmo, o olhar do docente durante todo o processo é ímpar, a partir desta visão que serão relatadas a progressão de cada aluno.

Não menos importante que as outras etapas de ensino, a avaliação na Educação Infantil é o processo no qual respeita as especificidades do aluno e o professor é um mediador buscando integrá-los, motivando-os conhecendo novos saberes, abrindo espaço para apresentarem suas descobertas, sempre incentivando a curiosidade dos mesmos. Frisamos ainda, a importância da reciprocidade e de uma sala impregnada de afeto onde o educando sinta-se confiante para expor suas ideias e dúvidas, essa relação é importante para

estabelecer uma vínculo de confiança ao qual a criança vai se sentir a vontade para questionar.

A avaliação neste contexto merece esse olhar a mais, pois até a forma como as crianças comunicam-se entre si, pode ser um avanço, elas aprendem umas com as outras, ao se relacionar, compartilhando e interagindo e o professor precisa ter essa percepção de ações realizadas por elas, mostrando a construção da aprendizagem.

Sobre os elementos da avaliação na Educação Infantil elencados nesta pesquisa, vimos que ela acontece em conjunto entre a instituição e o contexto a qual ela está inserida, estabelecendo uma troca entre alunos, professor, instituição, pais e todos os envolvidos nesta rotina escolar, porque se avalia tanto a prática da instituição quanto do professor e o mais importante é a reflexão sobre o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, ou seja, é um conjunto que se interliga, e os resultados aparecem conforme a práxis no ambiente exercido.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Nesta seção, vamos abordar a forma de coleta de dados e a o método de análise que utilizamos para compor este estudo.

#### **3.1- Caracterização da Pesquisa**

A pesquisa caracteriza-se como do tipo etnográfica com abordagem qualitativa, segundo André (1995) se refere ao conjunto de técnicas interpretativas podendo descrever um sistema completo de significados, e que segundo (FONSECA, 2002) acontece por meio da observação sendo possível coletar dados em sua pesquisa de campo. Esta pesquisa, se enquadra neste tipo, pois tentaremos compreender as ações, e o comportamento dos colaboradores, colocando nossa interpretação sobre dados coletados.

#### **3.2 Instrumentos e Técnicas de Coleta de Dados**

Para coleta dados, usaremos as técnicas de entrevistas formal e informal segundo Ludke (1995), sendo a formal respondida sem interrupções seguida de perguntas e respostas, já a informal permite ao entrevistado uma maior flexibilidade das respostas podendo ser feita ao final das observações. Também foi preciso para coleta de dados da nossa pesquisa, as observações diárias, que de acordo com Ludke (2012):

“Tanto quanto a entrevista, a observação ocupa um lugar privilegiado nas novas abordagens de pesquisa educacional, usada como o principal método de investigação ou associada a outras técnicas de coleta, a observação possibilita um contato pessoal e estreito de pesquisador com o fenômeno pesquisado. (p. 26)

Após nossas observações diárias, as entrevistas foram respondidas ao término das aulas, concordando com Gil (1999) o ambiente da entrevista precisa ser confortável, desta forma, permite ao entrevistado uma maior flexibilidade das respostas, assim buscamos compreender o olhar do participante sobre o fenômeno pesquisado.

A pesquisa pauta-se em observação participante, pois visamos à oportunidade de se inserir no campo para ter contato direto com o objeto de

estudo. Os registros de anotações reforçaram todos os dados coletados e nos permitiu fazer uma correlação entre eles mapeando assim o cenário da pesquisa.

#### **4. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS**

Usaremos Bardin (2011) e suas três fases de análises que são elas: **pré-análise, exploração do material e tratamentos dos resultados**, além disto, também utilizamos inferências e interpretação.

Iniciamos com a **pré - análise dos dados**, em seguida vamos explorar de forma abrangente os dados para descrição da entrevista formal (LUDKE 2012) e a entrevista informal (TRIVIÑOS 1987). Em seguida, trataremos dos resultados e interpretação dos dados.

##### **4.1 – Caracterização do campo, Escola.**

Esta pesquisa ocorreu na escola que nomeamos como: Estrela. Em entrevista com a gestora, a instituição de ensino recebeu esse nome, porque antes era uma instituição confessional pertencente à Igreja, fundada em 1940 era destinada apenas ao estudo para mulheres, após o ano de 1958, a escola passou a ser pública e aberta á todos da comunidade.

A instituição de ensino está localizada na cidade de Garanhuns- PE, no bairro da Boa vista, caracterizado como um bairro de classe média, situado na zona urbana, recebendo alunos do seu bairro e de circunvizinhos.

Funciona no turno matutino, com seis turmas, e o turno vespertino, também com seis turmas, sendo elas, divididas em duas para cada nível: maternal, Infantil I e Infantil II.

Conta com um quadro de 38 funcionários, sendo eles 12 professoras, 01 secretária, 01 coordenadora, 08 serviços gerais, 04 agentes de disciplinas, 01 gestora, 06 merendeiras e 05 auxiliar de sala e no período da pesquisa tinha 258 alunos matriculados.

A escola tem um espaço que comporta as seis salas de aula, uma cozinha, três banheiros, uma sala de secretaria e gestão, tem um grande espaço na frente e um estacionamento que é usado no recreio das crianças,

porém, não existem brinquedos ou parque apenas o espaço livre como podemos ver na foto abaixo:



**Fonte:** Produção do Autor 2019.

Em conversas informais tivemos a informação que a instituição de ensino é adaptada, pois antes era uma moradia, assim, sua infraestrutura deixa a desejar, o espaço destinado as brincadeiras das crianças é acidentado e as salas tanto de aula como da administração são pequenas e sem ventilação.

A Gestora da escola Estrela é formada em pedagogia e especialista em Gestão escolar, trabalha nesta instituição há 04 anos. A coordenadora é formada em pedagogia e especializada em supervisão escolar, trabalha na instituição de ensino há 02 anos.

#### **4.2 - Síntese Metodológica**

Na tabela abaixo, temos uma síntese de todo processo metodológico presente neste estudo. Então, em resumo tem-se o tema da pesquisa, questão norteadora, objetivos: geral e específicos, e as técnicas de coleta de dados, como podemos conferir:

<b>Tema:</b> A avaliação na Educação Infantil: Diálogos entre a Prática e as Orientações Curriculares Oficiais		
<b>Questão norteadora de pesquisa:</b> Como se desenvolve as ações pedagógicas relacionadas ao processo avaliativo na Educação Infantil?		
<b>Tipo de Pesquisa:</b> Etnográfica com abordagem qualitativa		
<b>Objetivo Geral</b> Analisar as estratégias avaliativas presentes na prática docente da Educação Infantil.	<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Técnica de coleta de dados</b>
	a) Identificar o percurso da avaliação na Educação Infantil.	Observação participante Registros fotográficos
	b) Verificar quais as contribuições da avaliação para o ensino e aprendizagem	Questionário
	c) Pontuar as ações avaliativas presentes na prática docente na Educação Infantil.	Entrevista

**Fonte:** Elaborado pela autora (2019).

## 5 - APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção será apresentada a análise dos dados coletados para este estudo. Analisamos a prática pedagógica de uma professora do Ensino Infantil, através de uma entrevista formal e informal e além disto, as conversas informais.

### 5.1 - O olhar docente no processo de Avaliação na Educação Infantil.

Durante o período de pesquisa, observamos a prática da professora referente à sua forma de avaliar, nosso objetivo com as observações era conhecer a prática avaliativa adotada pela regente na etapa da Educação Infantil. No quadro abaixo, temos a rotina que a professora seguia:



Fonte: Produção do Autor 2019

A rotina da sala de aula caracteriza-se da seguinte forma: acolhida, com uma contação de história seguida da reflexão sobre a leitura oralizada, após esse momento, a professora realizava junto com os alunos a chamada, seguida da contagem da quantidade de meninas e meninos que tinha naquele dia em sala de aula; as atividades do “para casa” a professora corrigia em sala, justificando que os alunos não tinham o devido acompanhamento em casa.



Após o intervalo a regente fazia uma atividade no caderno, colado pela professora, ela entregava os cadernos aos alunos, e chamava de cinco e cinco alunos para que em círculo realizassem a atividade com eles, os outros ficavam folheando os livros e conversando. No registro abaixo está o círculo que ela fazia:



**Fonte:** Produção do Autor 2019

Em uma das atividades proposta pela regente, da Disciplina de Matemática, ela seguiu a mesma rotina de organização sentando com grupos de alunos para ajudar a responder, foi visto que a professora refletia sobre as dificuldades dos alunos durante a realização da mesma, porque ela usava de várias estratégias com as crianças, como por exemplo: Jogos, exemplos do dia a dia, entre outros.

Entretanto, ela não realizava nenhum tipo de anotações sobre as dificuldades dos estudantes, como ela nos relatou em conversas informais que ajudava os alunos, também com o intuito de conhecer sobre as dificuldades que eles possuem, essas anotações poderiam fazer parte do processo de avaliação, como é proposto por Gonzalez (2015):

É preciso criar algum tipo de registro sobre o que se vê. Com um registro para revisar, as vezes são percebidos padrões que não seriam evidentes por meio da observação e da reflexão sozinhas. O registro pode ajudar a avaliar o comportamento e a forma de pensar das crianças (individualmente ou em grupos) e avaliar a afetividade do ambiente. (p 291).

Salientamos que isto pode ocorrer por ela não ter tempo suficiente, já que não possui auxiliar pedagógico e a demanda por atenção para os alunos é bem maior.

Durante as observações, a professora realizou em sua prática indícios de avaliação informal, ao dar início as suas aulas ela realizava estratégias valorizando o que a criança tinha a falar, olhar atento para as respostas dos alunos, observação de como os alunos estavam interagindo tanto nas aulas e com os colegas, pontos que são característicos dessa função de avaliação, no qual Hoffmann (1995) diz ser necessário valorizar o processo e a interação da criança com o meio.

A professora buscava sempre avaliar através das atividades na sala, como por exemplo, no momento que era feita a contagem dos alunos ela perguntava: Como se escreve esse número? Sempre buscando notar a partir do olhar avaliativo o desenvolvimento das crianças. Ela realizava a contagem dos alunos presentes na aula, junto com a contagem do grande grupo, depois das meninas e depois dos meninos, e lhes perguntava: Como escreve determinado número? Porque este número é maior ou menor que este outro? Buscando a interação da turma e uma maneira dinâmica de ensinar através deles mesmos os números, notamos que a professora com seu olhar avaliativo identificava as dificuldades de reconhecimentos dos números de alguns alunos, e com estes, ela enviava para casa atividades especialmente para trabalhar a dificuldade detectada.

Foi possível perceber as estratégias utilizadas pela professora para fazer de sua rotina uma dinâmica, já que não tinha tempo para realizar outras atividades variadas. Que de acordo com Hoffmann (2012), avaliar na Educação Infantil é “um conjunto de procedimentos didáticos que se estendem por um longo tempo e em vários espaços escolares, de caráter processual e visando, sempre, a melhoria do objeto avaliado” (p. 13)

A professora iniciava sua aula através de uma leitura deleite que buscava por meio desta a interpretação e os conhecimentos prévios trazidos pelas as crianças, avaliando interação da criança com o meio, com as atividades propostas por ela, pois a partir de suas respostas a regente avaliava o comportamento, a maneira de relaciona-se, aprendizagem e atitudes das crianças.

No segundo momento, a professora realizava a chamada buscando reforçar a questão de identidade e reconhecimento e apropriação dos seus nomes de maneira criativa em um tom de voz alto ela dizia o nome da criança em seguida a criança falava o seu sobrenome, sobre esse aspecto, Hoffmann

(2010) nos diz que:

(a) uma proposta pedagógica que vise levar em conta a diversidade de interesses e possibilidades de exploração do mundo pela criança, respeitando sua própria identidade sociocultural, e proporcionando-lhe um ambiente interativo, rico em materiais e situações a serem experienciadas; (b) um professor curioso e investigador do mundo da criança, agindo como mediador de suas conquistas, no sentido de apoiá-la, acompanhá-la e favorecer-lhe novos desafios; (c) um processo avaliativo permanente de observação, registro e reflexão acerca da ação e do pensamento das crianças, de suas diferenças culturais e de desenvolvimento. (p.20)

Com tais estratégias percebemos que a professora além de reforçar a questão de identidade da criança, ela também avaliava a pronúncia das palavras, pois quando um aluno trocava as letras do sobrenome ela repetia o sobrenome e a letra que a o aluno tinha errado, ela pronunciava e dava exemplos no quadro de como a letra possuía sons parecidos mais a pronúncia era diferente. No quadro abaixo, temos o perfil da turma observada:

Nível	Quantidades de alunos	Meninos	Meninas	Frequentes	Faltosos
Infantil II	25	10	15	24	1

**Fonte:** Produção da Autora, 2019.

Nas observações, vimos que a professora buscava respeitar e compreender a singularidade de cada criança, pois, elas estão em pleno processo de construção de conhecimento, este olhar diferenciado está previsto na BNCC (2017):

Ainda, é preciso acompanhar tanto essas práticas quanto as aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”. Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças. (p.37)

A turma que foi observada tem 25 alunos matriculados, porém, uma das crianças não frequentava as aulas até o último dia da pesquisa, ao ser questionada, a professora informou a coordenadora da instituição de ensino justificando que não conseguia atender as demandas da criança ausente, e, ficou acordado que a criança só iria para aula quando tivesse um acompanhamento do auxiliar pedagógico. Ainda nos disse que não teve contato com o laudo, então não saberia ao certo qual deficiência a criança era portadora. Segundo Art. 208, inc. III da Constituição Federal de 1988 deixa claro que o ensino deve atender a todos “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”.

Por mais que a regente tenha dificuldades em trabalhar com a criança deficiente é necessário buscar estratégias variadas de atividade e de avaliação que se adeque a necessidade dos alunos e não só dele, bem como de toda a turma, pois segundo Kraemer (1995) deve-se oportunizar para as crianças diferentes meios de avaliar e desenvolver-se buscando sempre estratégias que se adeque as necessidades dos alunos.

De acordo com o nosso referencial teórico avaliar na Educação Infantil requer diferentes estratégias e um olhar singular para cada aluno, desta forma, para este aluno seria necessário práticas avaliativas diferentes planejadas de acordo com suas especificidades. Segundo Hoffmann (2004, p.94):

É o professor quem cria, em sala de aula, o cenário educativo, provendo condições mais ou menos favoráveis, recursos mais ou menos amplos, tempos mais ou menos limitadores de aprendizagem. A otimização do espaço de aprendizagem é, portanto, de natureza avaliativa, pois é compromisso de o professor organizar atividades graduais adequadas ao interesse e possibilidades do grupo, bem como prestar ajuda a cada um dos alunos, ajustando suas intervenções aos progressos e obstáculos individuais.

Dentro das salas de Educação Infantil, auxiliares pedagógicos, agente, estagiárias ou monitoras, a nomenclatura muda conforme a instituição ou a cidade, esses profissionais tem como função justamente auxiliar o trabalho do professor regente da sala, em qualquer atividade, foi possível notar que na sala a qual realizamos a pesquisa a docente necessitava desse auxílio pelo quantitativo de alunos que precisavam de reforço, porém, de acordo com ela

em conversa informal, a Secretaria de Educação do município teria cortado os gastos com alguns destes profissionais, liberando apenas dois por turno e a turma dela teria ficado sem auxiliar pedagógico.

Segundo Hoffmann (1995) é preciso elaborar estratégias na rotina no qual as crianças usufruam de sua criatividade, deste modo será possível trabalhar também suas áreas de conhecimentos como física, psicomotora, cognitiva e sócio emocional que de acordo com Perrenoud (2002, p. 25) “as competências não podem ser construídas sem avaliação”.

Ainda com a finalidade de circundar o objeto de estudo “Avaliação na Educação Infantil”, realizamos entrevistas com a professora, na qual, de acordo com Ludke (2012) este instrumento colabora para concretizar as observações, que descrevemos na metodologia deste estudo.

Utilizamos a entrevista formal e informal Ludke (1995) e selecionamos as perguntas mais pertinentes para enriquecer nossa análise, com a finalidade de conhecer se a prática da professora estava ancorada com as Orientações Curriculares Oficiais para Avaliação na Educação Infantil.

Visto isso, questionamos a professora: Como você avalia os alunos da sua turma? Existe um tipo de avaliação proposta pela Escola? Ela respondeu que: “a forma de avaliação proposta pela escola era por período, a avaliação diagnóstica que só é realizada no início do ciclo”. Então, esta forma de avaliar é vista por Haydt (2008) como a avaliação diagnóstica, pois em sua resposta a professora sugere a característica deste instrumento de avaliação.

Haydt (2008) ainda diz que a avaliação é realizada tanto no início quanto ao final do ciclo, para saber quais são as dificuldades apresentadas pelos alunos, bem como quais são os conhecimentos que o aluno aprendeu nas áreas trabalhadas durante o processo.

Devido ao nosso período de pesquisa ocorrer após o início do ano letivo não foi possível acompanhar a avaliação diagnóstica, porque no campo ela só é realizada apenas no início do ciclo, ainda segundo a professora em conversas informais relatou que essa função da avaliação lhe foi muito útil, pois através dela foi possível conhecer as dificuldades e aprendizagens trazidas por seus alunos.

Levando em consideração que a forma de avaliar formalmente utilizada na escola é a avaliação diagnóstica indagamos a professora sobre quais instrumentos são utilizados para avaliar a turma, além da avaliação

diagnóstica, em sua resposta ela disse que utilizava “relatos com portfólios e registros diários das aulas com observações dos alunos”, entretanto, durante o período de observação não foi visto nenhum indício desses instrumentos em sua prática pedagógica, por mais que a LDB (1996) enfatize a importância de ter esses instrumentos no fazer docente.

Durante nosso tempo em sala para coleta de dados não foi possível ver ações em que a professora utilizava o portfólio ou relatos de observações, por mais que em sua fala esteja dizendo o oposto, salientamos que não foi visto como ela realiza estas funções da avaliação.

No decorrer das nossas observações, notamos que a professora procurava inserir em suas aulas estratégias dentro das possibilidades da sua rotina, então, em nossa entrevista perguntamos: Você diferencia suas estratégias de avaliar quando percebe que seu aluno não atingiu as habilidades esperadas? Ela respondeu: “Sim, tento dentro das minhas possibilidades chegar a alcançar as especificidades da minha turma”.

A resposta da professora engloba sua prática por mais que ela não tenha auxílio pedagógico, usava estratégias que tentava alcançar as dificuldades apresentadas pelo os alunos durante os momentos de aula, como, os exemplos no quadro e do dia a dia buscando sempre contextualizar os conteúdos para as crianças com o olhar atento e avaliativo para se perceber progressão durante ações realizadas pelos alunos. De acordo com Hoffman (2003):

A percepção clara que as expectativas do professor podem não corresponder às formas peculiares e próprias de a criança responder situações; e que o acompanhamento do processo de construção do conhecimento se dá pela observação e reflexão permanentes sobre as manifestações das crianças (p. 69)

Levando em consideração que um dos nossos objetivos específicos é identificar o percurso da avaliação na Educação Infantil, realizamos a seguinte pergunta: Você considera a Avaliação na Educação Infantil um assunto importante de se abordar? Por quê? “sim, sabemos que ela se diferencia das outras etapas de ensino, o olhar da avaliação na Educação Infantil deve estar pautado no aluno”

Analisando sua resposta de acordo com a BNCC (2017) em que salienta a importância do professor estar atento aos feitos realizados pelo aluno durante as aulas, para que se perceba a progressão avanços ou dificuldade, este olhar deve ser reforçado principalmente no que se refere às ações avaliativas propostas pela docente.

Esse olhar atento segundo a BNCC (2017) refere-se ao olhar individual do professor para cada aluno, independente da quantidade de estudantes que se tenha na sala é importante, esse olhar único para cada um, pois as crianças aprendem e se desenvolvem a seu modo, esse olhar avaliador e singular é essencial para se perceber progressões ou dificuldades.

Após nossas observações sobre a metodologia usada pela professora questionamos: Sobre o avaliar na Educação Infantil, você encontra algum obstáculo ou dificuldade? Quais seriam? “Não, avaliar na Educação Infantil é um processo contínuo, onde gradativamente se percebe os avanços das crianças”. Norteando-nos na BNCC (2017) e em nossas observações na sala percebemos que a professora, de fato atribui esses valores no ato de avaliar.

No decurso de nossas observações, conseguimos encontrar na prática da professora sinais claros da avaliação contínua, a mesma buscava estar sempre respeitando a singularidade das crianças, através das suas ações em aula, notamos este procedimento através das atitudes da professora durante as aulas, nas quais além de perceber as dificuldades apresentadas pelos alunos, elaborava estratégias que cabiam dentro de sua rotina para contribuir para a aprendizagem das crianças. De acordo com Haydt (1992):

A avaliação é um processo contínuo e sistemático. Portanto, ela não pode ser esporádica nem improvisada, mas, ao contrário, deve ser constante e planejada. Nessa perspectiva, a avaliação faz parte de um sistema mais amplo que é o processo ensino/aprendizagem, nele se integrando. ( p. 13).

Com esta função da avaliação contínua segundo Perrenoud (1999) é possível acompanhar os alunos de uma forma mais individual percebendo ao decorrer do desenvolvimento as dificuldades e aprendizagens.

Sobre a rotina, um ponto crucial para adaptação das crianças principalmente na etapa da Educação Infantil, indagamos a professora através da nossa entrevista formal: Como a rotina influencia no processo de avaliação na Educação Infantil? Constatamos os seguintes argumentos: “A rotina

contribui para a organização das crianças além de facilitar nas atividades que são realizadas diariamente”

Nos respaldando ainda em Perrenoud (1999) que dentro do nosso trabalho enfatiza a importância da avaliação processual, que acontece diariamente, a rotina não se restringe apenas a estas pontos ela também contribui no processo de avaliação das crianças. Segundo Hoffmann (2003, p. 30) “O cotidiano é planejado pelo professor a partir do conhecimento que ele adquire sobre as crianças articulado à sua proposta educativa.”

A rotina além de situar os estudantes no decorrer das aulas, como dito anteriormente, contribui para a prática da avaliação na Educação Infantil, pois é através dela que a professora tem acesso realmente as especificidades dos alunos.

De acordo com nosso referencial teórico perguntamos a professora: Qual a contribuição da avaliação na Educação Infantil para o ensino aprendizagem? “Ela é uma ferramenta que auxilia tanto a prática da professora como a construção da aprendizagem dos alunos” destacando o que nos diz as DCNEI (2009) e baseado nos argumentos utilizados pela, professora salientamos a importância da avaliação para efetivação da aprendizagem dentro da sala de aula da Educação Infantil.

Pois é a partir da avaliação, que o professor adapta sua prática e elabora estratégias que possam contribuir para a construção de aprendizagem das crianças, servindo como ferramenta de reflexão da prática docente, no qual o professor pode não só avaliar a aprendizagem do aluno como também se sua metodologia está alcançando os objetivos planejados para sua turma.

Durante nosso período de observação foi possível perceber que a professora, além de não ter auxílio pedagógico, uma turma com 25 alunos entre eles alguns com dificuldades de aprendizagem e sem reforço em casa, ela tentava desempenhar seu trabalho como mediadora do conhecimento, se apoiava de uma metodologia que tentava trabalhar em cima da dificuldade do aluno, como também avaliar o desempenho das crianças, dentro de suas capacidades.

Sabemos que é um tanto complexa a junção da teoria com a prática, no entanto, no percurso das nossas observações notamos que a professora adotava de maneira informal a avaliação no seu dia a dia pontos que estão propostos na BNCC (2017) para a prática da Avaliação na Educação Infantil,



como respeitar o tempo de cada criança, levando em consideração que a criança está em fase de construção e deve-se valorizar todo o percurso realizado por ela.

## 6 - Considerações finais

Com este trabalho buscamos investigar a prática da avaliação na Educação Infantil, procuramos compreender se ela ocorre ancorada com as orientações curriculares oficiais e tentamos entender se há uma possível relação entre a teoria e a prática.

Para realização desta pesquisa, foi necessário nos inserir em uma sala de aula da Educação Infantil, onde foi nosso campo de observações e coleta de dados usamos também a entrevista formal e informal e contamos a colaboração de uma professora que permitiu de forma voluntária a nossa presença durante suas aulas, com intuito de observar sua prática avaliativa.

No percurso dos nossos capítulos foi possível dialogar com alguns estudiosos do tema Freire (1978), Campos e Rosemberg (2009), CEEL (2012), Kraemer (1995), Hoffmann (1995), Haydt (2008), Perrenoud (1999), Gonzalez (2015), Ariés (1981) e Arriba (2004), assim como também alguns orientações curriculares que orientam a prática da Avaliação na Educação Infantil, tais como as Diretrizes Curriculares Nacionais, DCNEI (2009) Conselho Nacional de Educação CNE/CEB nº4/2008, PNE 2014-2024 Lei nº.13.005/2014 (BRASIL, 2014) Base Nacional Comum Curricular (BRASIL,2017).

Procuramos com nossa base teórica responder aos questionamentos, entre eles: Como se desenvolvem as ações pedagógicas relacionadas ao processo avaliativo na Educação Infantil? Buscamos nos inserir no campo pesquisado (sala de aula da Educação Infantil) onde ocorreu as observações e coleta de dados.

Nosso estudo apresenta alguns tipos e funções da avaliação na Educação Infantil, levando em consideração a avaliação como instrumento que contribui para o ensino e aprendizagem nesta etapa de ensino, traçamos nosso objetivo que foi analisar as estratégias avaliativas presentes na prática docente da Educação Infantil, mais especificamente buscamos identificar o percurso da avaliação na Educação Infantil; Verificar quais as contribuições da avaliação para os processos de ensino e aprendizagem e pontuar as ações avaliativas presentes na prática docente.

Utilizamos em nosso procedimento metodológico as funções baseadas em André (1995) no qual determina o tipo de pesquisa que de acordo com o autor é etnográfica com abordagem qualitativa, pois nos inserimos no campo

pesquisado a fim de interpretar costumes e ações dos nossos sujeitos pesquisados.

Em nossa coleta de dados nos respaldamos em Ludke (2012), pois utilizamos as técnicas de observação, entrevista formal e informal, no qual se qualifica em uma pesquisa participante, assim, tivemos contato direto com o nosso objeto de estudo que foi a sala de aula e a prática avaliativa da professora.

Para nossos procedimentos de análise e interpretação de dados usamos Bardin (2011) e suas três fases pré-análise, exploração do material e tratamentos dos resultados.

Nosso estudo serve como reflexão para o processo da Avaliação na Educação Infantil uma ferramenta para professor e aluno, pois ela é o meio no qual o professor pode perceber se sua metodologia está conseguindo atingir seus objetivos e acompanhar o desenvolvimento das crianças.

A partir das nossas análises sobre a Avaliação da aprendizagem na Educação Infantil percebemos que através da prática da professora conseguimos responder nossos questionamentos, como também notamos ações que conversam com as orientações curriculares.

Entretanto, destacamos também que a Avaliação na Educação Infantil pode ser um ferramenta que contribui para os docentes refletirem sobre sua metodologia, e serve como uma ponte que liga escola, família, pais e professores já que esta Avaliação não se constitui sozinha, pois ela precisa englobar todo o meio que cerca a criança, levando em consideração os aspectos emocionais, sociais e físicos.

Durante nossas observações encontramos na prática da docente uma demonstração de afeto durante as ações avaliativas no qual existia uma preocupação da professora com o desenvolvimento dos alunos, pois alguns realizavam as atividades de casa, pois não tinham acompanhamento em casa então, a professora tentava dar um reforço para sanar esta lacuna.

Este olhar diferenciado da docente para com sua turma é um aspecto que os professores da Educação Infantil enquanto ação avaliativa precisam ter, pois são crianças que estão em construção e precisam ser orientadas e quando não há a participação dos responsáveis neste processo, isso reflete na construção de aprendizagem.

Por fim, este estudo traz a importância de ver a criança durante a Avaliação na Educação Infantil com um olhar diferenciado, buscando compreender sua singularidade e mediando da melhor maneira para que a aprendizagem ocorra, elaborando assim, uma diversidade de maneiras de avaliar alcançando assim êxito em seus objetivos.

## 7 - REFERÊNCIAS

ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

ARRIBAS, T.L. et al. **Educação Infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BARDIN, L.. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 2011.

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 04/08, de 20 de fevereiro de 2008. **Orientação sobre os três anos iniciais do Ensino Fundamental de nove anos**. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Coordenação Geral de Educação Infantil. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**. Brasília, 1995.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 dez. 1996.

BRASIL. **Lei n. 12.796, de 4 de abril de 2013**. Altera a Lei n. 9.394. Brasília, 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Câmara da Educação Básica**. Resolução CNE/CEB n. 05, de 28 de maio de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2009a.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria da Educação Básica. Coordenação Geral de Educação Infantil. Indicadores da qualidade na Educação Infantil. Brasília, 2009b.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

BRASIL. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - **PNE e dá outras providências**. Brasília, 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/0B523I>>. Acesso em: 20 MAR. 2019.

BRASIL. **Pacto Nacional pela Alfabetização na idade certa: reflexões sobre a prática do professor no ciclo de alfabetização, progressão e continuidade das aprendizagens para a construção do conhecimento por todas as crianças**: ano 2 unidade 8, Ministério da educação, Secretaria da Educação Básica, Diretoria de Apoio a Gestão Educacional –Brasília : Mec, SEB, 2012

CAMPOS, ROSEMBERG, Maria Malta; Fúlvia. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**. – 6.ed. Brasília : MEC, SEB, 2009. 44 p. : il.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, P. (1970). FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Paz e Terra, 1970.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GONZALEZ. Mena, Janet. **Fundamentos da educação infantil Ensinando Crianças Em uma Sociedade diversificada** *In: Observação, Registro e Avaliação* cap. 12, p. 286 a 307.. Marcelo de Abreu Almeida; revisão técnica Maria Da graça Souza H.orn -6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

HAYDT. Regina Cazaux. **Avaliação do processo de Ensino-Aprendizagem**. 6 ed. São Paulo: Editora Ática, 2008.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola universidade**. Porto Alegre: Mediação , 1995.

HOFFMANN. J. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. 6 ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.

HOFFMANN, J. **Avaliação e educação infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

LUDK, Menga; ANDRE , Marli E.D.A. **pesquisa em educação abordagens qualitativas de pesquisa: a pesquisa etnográfica e estudo de caso**. *In: LUDK, Menga; ANDRE, Marli E.d.a. Pesquisa em educação abordagens qualitativas, são Paulo E.p.u, 2012. Cap.2 p.11 a 24.*

KRAMER, Sônia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. São Paulo: Cortez, 2001.

KRAEMER, M.E.P. **A avaliação da aprendizagem como processo construtivo de um novo fazer**. Publicação Raízes e Asas n. 8. São Paulo: CENPEC, 1995.

PLETSCH, M. D.; GLAT, R. **O ensino itinerante como suporte para a inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais na rede pública de ensino: um estudo etnográfico**. *Revista Iberoamericana de Educación (online)*, v. 41, p. 1-11, 2007. SECRETA

PERRENOUD, Philippe (et. al.) . **As competências para ensinar no século XXI. A formação dos professores e o desafio da avaliação**. Trad. Cláudia Schilling e Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Tradução: Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 1999.

ROSEMBERG, Fúlvia. **Perspectivas para a melhoria da qualidade da Educação Infantil. Comunicação oral.** Disponível em: <<https://goo.gl/wTVrzz>>. Acesso em: 20 de janeiro. 2019.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

## 8 - APÊNDICES

## Apêndice - A

<b>Local da Pesquisa BDTD Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações</b>					
<b>Indexadores</b>	Avaliação Educação Infantil	Avaliação métodos na Educação Infantil	Avaliação registro Educação Infantil	Avaliação relatório Educação Infantil	Avaliação observação Educação Infantil
<b>Todos os campos</b>	740 trabalhos	210 trabalhos	201 trabalhos	192 trabalhos	192 trabalhos
<b>Título</b>	41 trabalhos	0	1 trabalho	65 trabalhos	20 trabalhos
<b>Assunto</b>	20 trabalhos	0	0	3 trabalhos	5 trabalhos



### Apêndice – B

<b>Palavras chaves utilizadas para a pesquisa: Avaliação na Educação Infantil</b>		
<b>Título do trabalho</b>	<b>Instituição</b>	<b>Perspectiva</b>
Avaliação na educação infantil: a participação da criança.	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/ tese/2014	O estudo baseia-se na proposta das diretrizes curriculares nacionais da educação infantil o DECNEI, onde a autora investiga a participação da criança nos relatórios de avaliação em duas escolas municipais da educação infantil, em São Paulo.
Avaliação: concepções teóricas e práticas no cotidiano da educação infantil e suas implicações	Universidade Estadual de Paulista (UNESP) / Dissertação/2016.	Procurou investigar as concepções da avaliação na educação infantil sobre o olhar dos professores e coordenadores que atuam nesta etapa de ensino qual a finalidade do processo como ocorre quais as práticas desenvolvidas com a criança, se é pautado em cima do desenvolvimento da aprendizagem da criança.
Registros e avaliação na educação infantil: entrecruzando olhares para qualificar as práticas	Universidade Federal de Juiz de Fora\ Dissertação\2014	Buscou compreender quais os significados atribuídos aos registros pedagógicos pelos professores e familiares da dos alunos da educação infantil e de como esses registros podem ser o meio avaliar o desenvolvimento das crianças na educação infantil.
Avaliação na educação infantil: análise do uso do relatório descritivo individual na rede municipal de Juiz de Fora	Universidade Federal de Juiz de Fora\ Dissertação\2014	Teve como principal objetivo analisar como ocorre o relatório individual na educação infantil e investigar se as instituições municipais se tinha um padrão de relatório para esta etapa de ensino e se as escolas no período de matrícula e transferências exigiam os relatórios dos alunos o para que o professor pudesse ter conhecimento dos alunos e pudesse intervir pedagogicamente em cima das dificuldades e aprendizagens a partir do desenvolvimento da criança.
O processo de transição Educação Infantil/ Ensino Fundamental: um estudo sobre avaliação da aprendizagem e práticas pedagógicas no 1º ano do ciclo de alfabetização	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/ dissertação/2018	Buscou analisar como os relatórios pedagógicos da educação infantil podem subsidiar o trabalho do professor do 1º ano do ensino fundamental.

**Fonte:** Produção da Autora, 2019.

## **Apêndice C**

### **Roteiro Entrevista com a Docente**

#### **A Avaliação na Educação Infantil: Diálogos entre a Prática, e as Orientações Curriculares Oficiais**

**Pesquisadora: Alane Bezerra de Araujo**

1-Idade?

2-Tempo de experiência como docente?

3-Sexo?

4-Possui Ensino Superior? Se sim ano de formação.

5-Durante sua experiência como docente, quanto tempo foi destinado ao trabalho com Educação Infantil?

6- Como você percebe a avaliação na Educação Infantil?

7- Você considera a Avaliação na Educação Infantil um assunto importante de se abordar? Por quê?

8- Ao avaliar na Educação Infantil, você encontra algum obstáculo ou dificuldade? Quais seriam?

9- Você diferencia suas estratégias de avaliar quando percebe que seu aluno não atingiu as habilidades esperadas?

10- Como você avalia os alunos da sua turma? Existe um tipo de avaliação proposta pela Escola?

11- De acordo com a sua concepção, há diferenças entre a avaliação na Educação Infantil e a do Ensino Fundamental? Por quê?

12- Como a rotina influencia no processo de avaliação na Educação Infantil?

## **Apêndice D**

### **Roteiro Entrevista semi- estruturada com a Docente**

#### **A Avaliação na Educação Infantil: Diálogos entre a Prática, e as Orientações Curriculares Oficiais**

**Pesquisadora: Alane Bezerra de Araujo**

- 1 - Na sua concepção, é possível avaliar os alunos através de uma dinâmica em aula ou uma brincadeira?
- 2- Qual a contribuição da avaliação na Educação Infantil para o ensino aprendizagem?
- 3 – Qual a quantidade de alunos frequentes?
- 4 - Como você percebe que eles só terão autonomia para realizar as atividades sozinhos no segundo Bimestre?

\*Esta entrevista ocorreu durante o término das observações e permitindo a colaboradora uma melhor flexibilidade nas respostas.

**Anexo- A****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Prezado (a) Professor (a), através deste, convidá-lo a participar do estudo a ser realizado pela aluna pesquisadora, Alane Bezerra de Araújo intitulado “A Avaliação na Educação Infantil: Diálogos entre a Prática, e as Orientações Curriculares Oficiais”. Esta pesquisa está vinculada à Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Garanhuns (UFRPE-UAG) e tem como objetivo conhecer como se desenvolvem as ações pedagógicas relacionadas ao processo avaliativo na Educação Infantil. A participação é voluntária. Caso você aceite participar, solicitamos que permita a observação e o acompanhamento do desenvolvimento das atividades de ações avaliativas, em suas aulas, Neste sentido, solicitamos que nos autorize a usar todas as informações coletadas em nossa análise de dados. Ressaltamos que os dados coletados ficarão armazenados em segurança em um computador pessoal e somente os pesquisadores envolvidos neste projeto terão acesso às informações coletadas. Dados pessoais dos participantes, tais como nome, idade, endereço e contatos não serão divulgados em publicação dos resultados desta pesquisa. Informamos, ainda, que você poderá desistir de participar desta pesquisa a qualquer momento ou fazer quaisquer questionamentos que considerar pertinentes quanto aos objetivos e procedimentos aqui propostos durante o andamento do estudo. Por fim, após ler este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e aceitar participar do estudo, solicitamos que assine o mesmo em duas vias, ficando uma em seu poder. Qualquer informação adicional ou esclarecimento acerca deste estudo poderão ser obtidos junto ao pesquisador responsável, através do telefone (87) 9660-0363 ou pelo e-mail: [alanearaujobezerra@hotmail.com](mailto:alanearaujobezerra@hotmail.com); junto à professora orientadora Valdirene Moura da Silva, através do telefone (81) 9-9874-0854 ou pelo e-mail [valdirenemouradasilva@gmail.com](mailto:valdirenemouradasilva@gmail.com), ou, ainda, junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFRPE, através do telefone 81 3320 5409 ou pelo e-mail [comissao.etica@ufrpe.br](mailto:comissao.etica@ufrpe.br). Eu, Sr (ª) \_\_\_\_\_, fui informado (a) sobre a pesquisa “A Avaliação na Educação Infantil: Diálogos entre a Prática, e as Orientações Curriculares Oficiais”, a ser realizada pelo (a) pesquisador (a) Alane Bezerra de Araújo, no âmbito da Universidade Federal Rural de Pernambuco, sob orientação da Professora Valdirene Moura da Silva, e concordo em participar da mesma. Sendo assim, autorizo que os dados por mim fornecidos sejam utilizados para os fins desta pesquisa.

**Garanhuns, Abril de 2019.**

Participante

---

Pesquisador

---

Testemunha

---

Testemunha

---